**Título**

Nome Sobrenome[[1]](#footnote-0)

 (Universidade)

**Introdução**

hjasbdhfcbhd,zxc₢nmzbxbcmnbcnmcxbmbxcnzbxncmnzbxcnzbxcmn\bxznzxbcmnbxzc\nc,zxmncbzc,mnzxbcmbxzncncxbbxncbxncmnbxnzxbcnxnzxbnbcmnbxzc,mbxzc,mzxbc,nzxcnbzcnzxbc,mbxznc,xznbcmbcnzxnbczxn,cbzmxbcnzncxbzxbcnzbxncmxzcb,mzxncbbxcn,zncxbzbczmxnbcnbxcbnzx

**Desenvolvimento**

asjkldhjasgdhhsgfsdfkdsghsdsgkjhgshdahhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhh

**Considerações Finais.**

ooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooooo

**Fontes e referências**

AFFONSO, Beatriz. Entrevista concedida a Heloísa Mendonça. *In* MENDONÇA, Heloísa. É um contexto muito perverso onde tudo está ajeitado para permitir que trabalhadores sejam escravizados. **El País**. 20 de out. de 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/19/politica/1508424126_014136.html>. Acesso: 20 de maio de 2020.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. O trabalho escravo e a promiscuidade de autoridades. *In*: **Direitos Humanos no Brasil 2007**: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: Rede Socialde Justiça e Direitos Humanos, 2007.

1. [↑](#footnote-ref-0)